

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Curso de Graduação em Psicologia

Ricardo Cantergi

**Atividade física na adolescência: práticas educativas, competição e lazer à luz
da Psicologia do Esporte**

Porto Alegre

2022

Ricardo Cantergi

**Atividade física na adolescência: práticas educativas, competição e lazer à luz
da Psicologia do Esporte**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em Psicologia
do Instituto de Psicologia da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias

Co-orientador: Mikael Almeida Corrêa

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Cantergi, Ricardo
Atividade física na adolescência: práticas
educativas, competição e lazer à luz da Psicologia do
Esporte / Ricardo Cantergi. -- 2022.
36 f.
Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias.

Coorientador: Mikael Almeida Corrêa.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Psicologia, Bacharelado em Psicologia, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Psicologia do Esporte. 2. Adolescência. 3.
Esporte. I. Dias, Ana Cristina Garcia, orient. II.
Corrêa, Mikael Almeida, coorient. III. Título.

Ricardo Cantergi

Atividade física na adolescência: práticas educativas, competição e lazer à luz da Psicologia do Esporte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias

Co-orientador: Mikael Almeida Corrêa

Aprovado em: Porto Alegre, 18 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Ana Cristina Garcia Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Doutorando Mikael Almeida Corrêa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Rafaela Bertoldi
Centro Universitário Vale do Salgado

AGRADECIMENTOS

A Maurício Marques, Cassiano Pires e Rafaela Bertoldi, por me apresentarem o universo da Psicologia do Esporte.

À Daniela Araújo, minha esposa, por me acompanhar nessa aventura que é a vida.

RESUMO

Esportes oferecem diversão, entretenimento e emoção, tanto para quem os assiste, quanto para quem os pratica, nos mais variados contextos. Em função disso, este ensaio teórico aborda a prática de esportes e atividades físicas na adolescência à luz da Psicologia do Esporte, com o objetivo de identificar peculiaridades em três dimensões distintas (práticas educativas, competição e lazer) para que professores, treinadores e responsáveis possam auxiliar os jovens a otimizar seu aproveitamento. Uma busca em cinco bases de dados encontrou 189 artigos, após critérios de inclusão e exclusão. Foi encontrado foco importante no desenvolvimento positivo dos jovens, associado à ação de agentes como treinadores ou professores, colegas de equipe e instituições, e se relacionou o esporte ao desenvolvimento de ferramentas, como habilidades físicas e mentais, autoestima e habilidades sociais, além da fundamentação do raciocínio, julgamento e comportamento moral dos jovens. Foi indicado que vivências educativas bem estruturadas podem contribuir com preparação física, aprimoramento de funções executivas cognitivas, melhora nos processos de tomada de decisões, desenvolvimento de trabalho em equipe, liderança, relacionamentos interpessoais e gerenciamento de tempo, enquanto ambientes desorganizados podem provocar estresse e agressividade. Em competições, foram apresentados possíveis benefícios, como desenvolvimento de empatia e relacionamentos interpessoais, e prejuízos, como comportamentos agressivos e egoísmo, e se apontou a influência dos adultos nos valores morais, na autonomia e na autopercepção dos jovens. Práticas recreativas foram tidas como ligadas à promoção de saúde e qualidade de vida, e combate ao sobrepeso e à obesidade. Percebeu-se que experiências esportivas prazerosas e agradáveis tendem a tornar mais duradouros os efeitos do esporte, refletindo positivamente na vida adulta.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Adolescência; Esporte.

ABSTRACT

Sports offer fun, entertainment and emotion, both for those who watch, and for those who practice, in a whole variety of contexts. Accordingly, this theoretical essay approaches the practice of sports and physical activities during adolescence based on Sports Psychology, with the goal of identifying singularities on three distinct dimensions (educational, competitive and leisure practices) so that teachers, coaches and guardians may help teenagers optimize their experiences. Research carried out in five databases found 189 articles, after inclusion and exclusion criteria. It was found important focus on positive youth development, linked to the action of agents such as coaches and teachers, teammates and institutions, and sport was connected to the development of tools, like physical and mental abilities, self-esteem and social skills, as well as ground for reasoning, judgement and moral behavior in youth. Well structured educational experiences were suggested to contribute to physical fitness, improvement of cognitive executive functions and decision making processes, development of teamwork, leadership, interpersonal relations and time management, while disorganized environments could cause stress and aggressiveness. In competition, it was found potential benefit, such as development of empathy and interpersonal relations, and detriment, as aggressive behavior and selfishness, and it was mentioned the influence of adults in moral values, autonomy and self perception in youth. Leisure practices were associated to the promotion of health and quality of life, and the fight against overweight and obesity. It was observed that pleasurable and positive sports experiences tend to have long-lasting effects, positively influencing adult life.

Keywords/Palabras-clave/Mot-clés: Sports Psychology; Youth; Sport.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODO.....	8
RESULTADOS.....	9
CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO POSITIVO PRESENTE NOS TRABALHOS	10
PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	12
COMPETIÇÃO	13
LAZER	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	20

INTRODUÇÃO

De acordo com o SportAccord Council (2010) - uma organização das federações esportivas internacionais - pode ser considerado esporte qualquer atividade física baseada em regras pré-estabelecidas, que tenha objetivos competitivos (ainda que recreativos), através do qual os participantes possam desenvolver suas capacidades físicas. Além disso, esportes oferecem diversão, entretenimento e emoção, tanto para quem os pratica, quanto para quem os assiste.

A importância do esporte aparece, principalmente, na contribuição que estas atividades podem promover no Desenvolvimento Positivo em Jovens (DPJ). O DPJ, no que se refere à prática esportiva, considera todos os processos que compõem a participação das crianças e adolescentes nessas atividades, na expectativa de que isso venha a preparar os jovens para serem capazes de lidar com os desafios da adolescência e da adultez, a nível cognitivo, emocional, moral, física e social (Newman, Kim, Tucker & Alvarez, 2018).

Tais capacidades são abordadas em uma série de vivências dentro do mundo esportivo, seja no esporte de competição organizada ou na prática recreativa. Desse modo, o esporte pode compor um contexto em que os jovens podem exercitar capacidades que são aplicadas também em outros contextos de vida. Quanto a isso, a relação com professores e treinadores é fundamental, uma vez que eles são os adultos nos quais os jovens acabam se espelhando e de quem vão adquirir conhecimentos para auxiliar na formação de suas próprias identidades (Smitha, Qusted, Appletonc & Dudac, 2016).

Pode haver, também, uma importante influência na criação das relações sociais dos jogadores, já que a participação em esportes estimula o aprimoramento da empatia (Gano-Overway et al., 2009), o comportamento pró social e a capacidade de resolução de conflitos de forma pacífica (Duquin & Schroeder-Braun, 1996), além do aumento da autoestima, sempre em associação com as interações realizadas com os pares e professores ou treinadores (Smoll, Smith, Barnett & Everett, 1993). Essas interações e suas influências podem provocar reflexos positivos no bem-estar subjetivo desses jovens (Super, Hermens, Verkooijen & Koelen, 2018).

No Brasil, especificamente, há uma grande parcela da população considerada financeiramente vulnerável, para quem, muitas vezes, o sonho de mudança de vida passa pelo sucesso esportivo como atleta de alto rendimento. Ainda que a

porcentagem de jovens que alcançam, de fato, esse objetivo seja mínima, há diversos programas sociais baseados na prática de esportes, que contribuem para resultados positivos em relação à saúde e ao bem-estar dos participantes, bem como na preparação para o futuro, mencionada anteriormente (Revista Grifos, 2019).

Tendo em vista a relevância que os esportes podem ter para o desenvolvimento dos jovens, este ensaio teórico busca refletir sobre os fundamentos de projetos esportivos oferecidos a crianças e adolescentes, bem como conhecer as diferentes abordagens disponíveis e que tipo de resultado elas podem vir a alcançar, com base em publicações na área da Psicologia do Esporte.

Deste modo, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o esporte enquanto três dimensões distintas, a saber: práticas educativas, competição e lazer. Esta divisão pretende identificar as peculiaridades de cada uma dessas áreas, para que professores, treinadores e responsáveis possam direcionar seu trabalho de forma mais eficiente às metas desejadas.

MÉTODOS

Com o objetivo de refletir sobre os fundamentos e implicações de projetos esportivos direcionados a jovens, foi realizada uma busca de estudos na área da Psicologia do Esporte, que possam ser utilizados como “documentos-semente” (Vinuto, 2014) - ou seja, que sejam fontes iniciais de leitura, que indicam outras fontes relevantes sobre o mesmo tema. A busca para os trabalhos utilizados neste ensaio teórico foi realizada em cinco bases de dados: ERIC, PsycARTICLES, Scielo, Scopus e Web of Science. Os descritores utilizados nessas bases foram ("youth development" AND "sports psychology"), no idioma inglês, no campo assunto, com filtros para encontrar apenas resultados com acesso de tipo “Open Access”.

Foram critérios de inclusão: 1) ser artigo empírico, 2) abordar a faixa etária da adolescência, 3) abordar a prática de esportes em âmbito escolar, de lazer, ou competitivo, 4) ter sido publicado em português, espanhol ou inglês. Foram excluídos: 1) artigos duplicados, 2) artigos não disponibilizados em texto completo, 3) artigos teóricos, revisões de literatura, ou validações de instrumentos. Foram encontradas um total de 398 publicações na busca inicial, no dia 9 de janeiro de 2022. Uma primeira análise foi realizada através da leitura dos títulos dos artigos.

Por meio dessa análise foram excluídos 75 trabalhos por serem duplicados. Após uma segunda fase de análise, ao realizar a leitura de títulos e resumos completos, 134 artigos foram excluídos por não se encaixarem nos critérios do estudo. Por fim, foram mantidos 189 artigos.

Após essa seleção final, foi realizada a leitura analítica dos artigos completos (Adler, 2010), a fim de identificar os fundamentos, conceitos abordados e implicações de projetos esportivos com crianças e adolescentes.

RESULTADOS

Os estudos identificados foram realizados por acadêmicos ligados a instituições de 35 países, contemplando ao menos 2 países de cada continente: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Botswana, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Croácia, Espanha, Estados Unidos, Etiópia, Finlândia, Grécia, Holanda, Hong Kong, Indonésia, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Lituânia, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suécia, Tunísia, Turquia e Ucrânia.

De modo mais específico, a maior parte dos trabalhos foi efetuado por estudiosos dos Estados Unidos (41), seguida por uma parcela significativa proveniente do Reino Unido (25) e do Canadá (17). Além desses, países como Austrália (11), Portugal (11), Espanha (10), Noruega (10), Brasil (9) e Itália (7) também apresentaram destaque na representação da origem dos trabalhos. Houve, ainda, estudos provenientes da Holanda (6), Turquia (5), Suécia (4), Bélgica (3), Coreia do Sul (3), Rússia (3), Alemanha (2), Finlândia (2), Grécia (2), Hong Kong (2), Ucrânia (2), África do Sul (1), Argentina (1), Botswana (1), China (1), Croácia (1), Etiópia (1), Indonésia (1), Israel (1), Japão (1), Jordânia (1), Lituânia (1), Nova Zelândia (1), Polônia (1) e Tunísia (1).

Não houve uma limitação referente a um período de publicação durante a busca, mas foram encontrados apenas 7 artigos até o ano 2000, sendo o mais antigo de 1986. Após, houve uma breve lacuna, e a partir de 2006, à exceção de 2010, há publicações de todos os anos, até 2021, uma vez que a busca ocorreu nos primeiros dias de 2022.

CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO POSITIVO PRESENTE NOS TRABALHOS

A maior parte dos artigos aborda o conceito de desenvolvimento positivo dos jovens (positive youth development), ainda que enfatizem aspectos diferentes de como esse possa ser desenvolvido. Vierimaa, Bruner e Côté (2018), Zarrett et al. (2009) e Bruner, Eys, Wilson e Côté (2014) se atêm à ideia de que todos os jovens possuem o potencial necessário para um desenvolvimento positivo. Este depende principalmente da presença de agentes favoráveis para o alcance desse desfecho no contexto dos jovens. Esses agentes incluem: 1) os treinadores, e a forma como eles se relacionam com os atletas, 2) os colegas de equipe, que promovem um ambiente coeso e positivo, e 3) as instituições, que oferecem suporte e estrutura para esse desenvolvimento.

Wright e Li (2009) e Vierimaa, Turnnidge, Bruner e Côté (2017) destacam que o esporte pode propiciar ao indivíduo a aquisição de um conjunto de ferramentas, que o jovem pode usar para fundamentar seu crescimento e relacionamento com o mundo. Tais processos podem ser facilitados pelo esporte uma vez que este se associa ao aumento de habilidades físicas e mentais, ao desenvolvimento da autoestima e autoconfiança, à promoção de interações e habilidades sociais, e ao amadurecimento do respeito e espírito esportivo.

Já Linver, Roth & Brooks-gunn (2009), discutem a possibilidade de interpretar os frutos desse amadurecimento relacionando-o às interações pessoais e institucionais que fizeram parte da vida dos jovens.

A formação pessoal e o relacionamento interpessoal do jovem também são recorrentemente abordados nos artigos revisados. Raimundi, Schmidt e Mendo (2018) e Hernandez, Rocha, Voser e Junior (2017) buscam compreender como se desenvolve e se apresenta a forma como o jovem enxerga o que ocorre à sua volta e como reage a isso - algo que tende a fundamentar seu raciocínio, julgamento e comportamento moral ao longo da sua vida. Como exemplo, Hernandez et al. (2017) consideram a teoria de que o esporte não seria nada além do que um reflexo do mundo cotidiano, no qual o egocentrismo, o imediatismo e o individualismo seriam vistos como adequados por fazerem parte de um mundo intensamente influenciado por interesses econômicos. No entanto, jovens com um foco esportivo voltado à competição e ao desempenho poderiam intensificar essas características individuais

para além do esperado em uma vida social regular, mesmo que para isso venham a distorcer seus atributos morais (Hernandez et al., 2017)

Duquin e Schroeder-Braun (1996) ressaltam a influência que os treinadores e professores têm no desenvolvimento de um ambiente acolhedor que promova atributos morais, tais como a empatia, o comportamento pró social e a capacidade de solucionar conflitos de forma pacífica para seus alunos e atletas. Os mesmos autores apontam a importância do suporte social, uma vez que os principais apoios para jovens envolvidos em questões de conflitos morais eram colegas de equipe, familiares e amigos. Esse suporte, somado aos atributos morais desenvolvidos, poderiam estimular decisões morais mais positivas e abrangentes dos jovens para com seus pares (Duquin e Schroeder-Braun, 1996). Por outro lado, Hofseth, Toering, Jordet e Ivarsson (2017) consideram que há uma tendência egoísta à qual todos estão expostos nas situações de esportes competitivos. Esta exposição pode influenciar no desenvolvimento global dos jovens, principalmente quando associada a uma vivência competitiva do esporte. A vivência competitiva, por vezes, pode estimular um comportamento de comparação social ou mesmo de agressividade. Nessas situações, os agentes sociais, anteriormente mencionados, precisam mediar essa vivência, de modo a evitar que ela condicione a prática do esporte somente a uma ideia de “vitória vs. derrota”.

Um ambiente acolhedor e saudável permite que uma situação de derrota não desmotive um atleta a ponto de abandonar o esporte, ao mesmo tempo que uma vitória não faça um jovem acreditar que não mais precisa se dedicar aos treinos. Uma leitura correta da própria realidade por parte dos jovens atletas permite que tenham maiores possibilidades de atingirem maior sucesso em suas carreiras como esportistas profissionais (Hofseth, Toering, Jordet e Ivarsson, 2017).

Com relação aos contextos da prática de esportes e de atividades físicas, foi identificada uma grande variedade de tipos de atividades físicas, que envolvem uma ideia geral, mas pouco específica, associada à psicologia do esporte. Ainda que os conceitos dessa psicologia se apliquem a todas elas, há diversas abordagens diferentes por parte da psicologia do esporte para se relacionar com cada tipo de atividade física adequadamente, considerando suas diferenças e particularidades de modo mais específico. Tendo isso em vista, aqui serão consideradas três categorias que abrangem boa parte dessas atividades e as dividem de forma didática. Temos, a

seguir, aquelas associadas à (1) práticas educativas (escola), (2) práticas competitivas e, ainda, as (3) práticas de lazer.

PRÁTICAS EDUCATIVAS

Em grande parte dos currículos escolares, as aulas de educação física tendem a ser bem vistas pelos alunos. Praticar esportes, realizar atividades organizadas em circuitos, ou, simplesmente, correr, costuma agradar os alunos, normalmente cheios de energia.

Nesse tipo de atividade física, o psicólogo do esporte não dará tanta atenção ao desempenho do indivíduo, mas à oportunidade de se utilizar a prática esportiva como uma forma de desenvolvimento pessoal. Esse fenômeno pode ser explicado pelo conceito de transferência de competências de vida (Corrêa, Tavares, Damasceno, & Dias, 2022), segundo o qual a aprendizagem de competências em um contexto (ex.: contexto esportivo) pode facilitar a adaptação dessas competências em outros contextos da vida (ex: escola, trabalho, relacionamentos pessoais). Ou seja, o esporte torna-se um cenário para “treinar” essas competências e, assim, facilitar a sua assimilação, quando elas forem exigidas em outras situações de vida. Deste modo, cenários de esporte escolar podem ser promissores na aprendizagem e aprimoramento de competências pessoais e interpessoais, como o relacionamento com os pares, a autoconfiança, o caráter, o altruísmo, dentre outras (Linver et al. 2009) - as quais podem ser estimuladas por meio da prática esportiva.

Tal qual as demais disciplinas escolares, que, para além das notas, buscam gradativamente desenvolver as capacidades intelectuais de seus alunos em um programa pré-estabelecido e organizado, a prática de atividades nas aulas de educação física, em um cenário ideal, precisa buscar o desenvolvimento gradativo de habilidades e capacidades físicas, relativas ao corpo e aos gestos associados às práticas específicas.

De acordo com Vierimaa et al. (2017), efeitos permanentes no desenvolvimento dos jovens tendem a aparecer como resultado do acúmulo de experiências positivas e prazerosas, com o cenário esportivo contribuindo de forma significativa para esse progresso, principalmente em comparação com as aulas (Larson et al., 2006), ainda que o contexto ideal combine o esporte com atividades com focos variados fora do horário escolar (Linver et al., 2009).

Assim, a busca pelo desenvolvimento positivo em jovens baseado em esportes é uma questão recorrente na literatura que aborda a Psicologia do esporte no contexto escolar. Essas práticas envolvem abordagens pedagógicas específicas e bem estruturadas, para que professores e treinadores possam propiciar aos jovens o desenvolvimento positivo de competências.

Pesce et al. (2016) buscaram verificar a eficácia de um programa experimental para o desenvolvimento de competências de vida aplicado nas aulas de educação física para alunos adolescentes. Nesse contexto, foi possível identificar impactos positivos na preparação física, nas habilidades esportivas e nas funções executivas cognitivas dos jovens, que vieram acompanhados de ganhos nas competências de vida e nas suas habilidades de tomada de decisões.

Kendellen e Camiré (2015) mostraram que as equipes esportivas escolares podem, também, contribuir com o desenvolvimento de competências de vida de seus atletas, ainda que não desenvolvam um programa específico para o desenvolvimento de tais competências. O trabalho em equipe (Larson, Hansen & Moneta, 2006), habilidades de liderança, de desenvolvimento de relacionamentos, e de gerenciamento de tempo (Kendellen & Camiré, 2015) podem, também, ser desenvolvidos nas práticas esportivas.

COMPETIÇÃO

Visto como o campo mais facilmente associado à psicologia do esporte, a competição é tida como uma forma de praticar um esporte de modo a tentar superar os demais competidores. Nesse sentido, a prática tem o intuito de, idealmente, receber um prêmio, que simboliza o desempenho mais eficaz dentre todos os participantes. Esta pode ser considerada uma prática excludente, uma vez que todos os competidores buscarão alcançar os resultados que indiquem sua vitória em relação aos outros, que, conseqüentemente, tornar-se-ão perdedores.

Rubio (2006) aponta que os participantes derrotados precisarão, então, lidar com as conseqüências da derrota, que podem envolver insegurança pela incapacidade de vencer, ou incômodo pela falta de reconhecimento ao esforço investido. A distância entre o resultado obtido e o resultado ideal causa frustração, mas só pode haver disputa, vencedor e vencido, se há um adversário para fazer

existir postos. E existindo um adversário, se faz necessário superá-lo, para que quem tenha que lidar com a derrota seja ele.

Nesse sentido, o trabalho da psicologia do esporte não pode ser relacionado somente a resultados de vitória, empate ou derrota. Conforme mencionado anteriormente, um pilar da psicologia do esporte é buscar contribuir para que os atletas possam alcançar o melhor desempenho que possam oferecer. Não há garantias de que a melhor performance que determinado atleta chega a alcançar será suficiente para superar todos os demais participantes. Dessa forma, não é possível para a psicologia do esporte oferecer exatidão na predição de resultados esportivos.

Porém, assim como a escola oferece fundamentos para preparar as pessoas intelectualmente antes de escolherem um campo de especialização ao qual possam se dedicar, é importante que atletas tenham contato com diversas modalidades antes de decidirem se especializar em um esporte específico, uma vez que há variados focos, habilidades e leituras de acordo com o jogo. As diferentes habilidades corporais e técnicas, em combinação, podem contribuir para que o atleta se torne mais preparado para atingir resultados significativos na modalidade que escolher para se profissionalizar (Brenner, 2016).

Há também um foco no bem estar dos jovens (Ntoumanis et al., 2012; Kipp & Weiss, 2013), e em como eles podem desenvolver autonomia (Pedrinelli et al., 2018), autopercepção (Coatsworth & Conroy, 2009) e valores morais (Ntoumanis et al., 2012; Duquin & Schroeder-Braun, 1996; Raimundi et al., 2018; Hernandez et al., 2017), que muitas vezes podem ser influenciados pela competitividade que circunda os atletas, colocando as questões individuais acima das sociais (Hernandez et al., 2017).

Ao revisar os artigos também se identificou exemplos de experiências negativas associadas à prática de esportes competitivos, como elevado nível de estresse (Larson et al., 2006), ou o desenvolvimento de práticas agressivas tanto realizadas por jogadores, como treinadores, associadas à falta de controle emocional, e ao desejo de exercer forte influência sobre jogadores mais jovens (Kendellen & Camiré, 2015). Além disso, os jovens podem desenvolver um alto nível de estresse (Larson et al., 2006), sentimentos de rejeição, angústia e frustração pela dificuldade de aprender uma nova habilidade ou não alcançar um desempenho esperado (Super et al., 2017).

Estudos buscam compreender, também, as experiências positivas vividas pelos jovens ao longo de suas carreiras. Nesse caso, houve destaque para a possibilidade de se promover iniciativa, trabalho em equipe, relações sociais (Larson et al., 2006), autoconfiança e motivação para superar desafios (Super, Wentink, Verkooijen & Koelen, 2017).

Assim como as atividades esportivas escolares, diversos estudos desenvolvidos com participantes de esportes competitivos buscam verificar a influência no desenvolvimento positivo nos jovens (Vierimaa et al., 2017; Linver et al., 2009; Bruner et al., 2014). Um dos principais pontos de investigação nesse cenário é a influência dos adultos sobre os jovens. Diversos trabalhos abordam as consequências das diferentes relações dos atletas com seus treinadores (Ntoumanis, Taylor & Thøgersen-Ntoumani, 2012; Bolter & Weiss, 2013; Smoll et al., 1993; Smith & Smoll, 1990; entre outros), além do comportamento dos pais (Dorsch et al., 2015).

Estudos indicam que o treinador assume um papel fundamental na promoção de experiências positivas, além do crescimento positivo e do desenvolvimento da autopercepção dos jovens atletas. Isso ocorre em função do clima promovido pelo seu comportamento acolhedor e encorajador nas atividades por ele criado (Coatsworth & Conroy, 2009), que resulta em um ambiente motivacional para os atletas (Ntoumanis et al., 2012), ou por uma forma de se relacionar com os jogadores que envolva reforço positivo (tanto para performance, quanto para esforço), que receba erros com incentivo, e que ofereça instruções direcionadas para gestos técnicos e estratégias (Smoll et al., 1993; Smith & Smoll, 1990).

Por outro lado, os mesmos treinadores podem contribuir para a vivência de experiências negativas quando fomentam um ambiente punitivo (Ntoumanis et al., 2012) e excessivamente exigente para os atletas (Coatsworth & Conroy, 2009), e oferecem instruções demasiadamente vagas, dificultando a compreensão e o desenvolvimento esportivo dos jovens (Smoll et al., 1993; Smith & Smoll, 1990). Ademais, identificou-se o interesse em examinar o empoderamento dos jogadores em treinos e competições, sobre os quais treinadores costumam promover ambientes motivacionais mais empoderadores quando em situações de treinos do que em contextos competitivos (Smith et al., 2016).

Por fim, houve estudos abordando as perspectivas de futuro dos atletas no esporte, indicando a importância de o atleta contar com uma autoavaliação realista

em relação às suas habilidades atuais e potenciais, uma vez que uma expectativa irreal sobre suas próprias capacidades podem ter efeitos negativos em relação ao desenvolvimento do desempenho dos jovens (Hofseth et al., 2017; Hill, MacNamara & Collins, 2015; Barker & Winter, 2014).

É importante que a relação entre atleta e treinador seja honesta, principalmente em relação ao nível de habilidade de cada atleta para que o crescimento possa ser contínuo e concreto (Hofseth et al., 2017), evitando a frustração por não se alcançar um nível que não viria a ser possível.

Além disso, Duquin e Schroeder-Braun (1996) apontam como fundamental, por parte dos treinadores, a consideração das questões contextuais que envolvem cada atleta, pois isso irá colaborar para que o esporte seja um ambiente positivo de aprendizado e desenvolvimento de empatia, de comportamento pró social e de resolução de conflitos de forma pacífica - com resultados como os exemplificados anteriormente (Smith & Smoll, 1990).

LAZER

O desenvolvimento positivo em jovens, ao encontro dos esportes escolares e competitivos, se apresenta como uma contribuição, também, das atividades esportivas realizadas como lazer. Nesse caso, contudo, o DPJ aparece mais associado à saúde, ao bem-estar, e à aquisição de habilidades sociais, já que muitas vezes as práticas recreativas ocorrem somente com os pares, sem a presença de adultos.

Marttinen, Johnston, Phillips, Fredrick e Meza (2019) e Zarrett et al. (2009) retomam a potencialidade das crianças e adolescentes na prática de atividades físicas e esportes quando se encontram em um contexto interpessoal e institucional favorável. Eles destacam, por exemplo, que as práticas de lazer esportivo podem promover relações com pessoas que venham a servir de modelos positivos para os jovens, nas quais eles possam se basear para adquirir suporte emocional e autonomia (Marttinen et al., 2019).

Gano-Overway et al. (2009) abordam os comportamentos sociais presentes no cenário esportivo como uma forma de avaliar a capacidade do indivíduo em se relacionar com pares, a autoconfiança e a empatia desenvolvida. Todos esses

elementos evocam o bem-estar dos jovens. Outro aspecto, abordado por Adachi e Willoughby (2015), é o papel dos videogames de esportes no desenvolvimento mental e social dos jovens, e como essas atividades podem promover a participação de seus praticantes em atividades esportivas na vida real.

Como citado anteriormente, a saúde também aparece como um ponto central no desenvolvimento de práticas esportivas relacionadas ao lazer. Kantor, Grimes e Limbers (2015) estudam a qualidade de vida relativa à saúde dos jovens praticantes de esportes. Já Lam e McHale (2015) demonstram a importância da atividade física associada ao lazer no combate ao sobrepeso e à obesidade na infância e na adolescência.

Buelens, Theeboom, Vertonghen e Martelaer (2017) observam a relevância dos esportes comunitários como uma opção de lazer para pessoas de classes menos favorecidas financeiramente. Essas práticas se apresentam como uma alternativa aos padrões esportivos tradicionais, comumente dominados pelas camadas mais abastadas. Elas também geram diferentes benefícios, já descritos, associados a sua prática. Marttinen et al. (2019) relatam a importância de considerar as experiências de vida, bem como as barreiras que podem existir para a prática de esporte dos jovens

O'Connor e Jose (2012), por sua vez, sugerem que o esporte pode trazer reflexos positivos na vida adulta, principalmente para jovens socialmente vulneráveis (Super, Hermens, Verkooijen & Koelen, 2014), como em relação à saúde, ao bem-estar, à autoestima, à autoeficácia, e às habilidades sociais (Revista Grifos, 2019). Lam e McHale (2015) expõem a importância do estímulo dos pais para que os jovens participem e possam adquirir os benefícios físicos e mentais que o esporte oferece (Adachi & Willoughby, 2015; Mickelsson, 2019; Lee & Lim, 2019). Ao encontro disso, Schaillee, Theeboom e Cauwenberg (2015) reforçam a diferença positiva que a atividade esportiva pode fazer, principalmente em jovens provenientes de famílias não nucleares ou monoparentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo examinar projetos esportivos em três diferentes dimensões à luz da Psicologia do Esporte: práticas educativas,

competição e lazer, aspirando identificar as peculiaridades de cada uma dessas áreas, para que professores, treinadores e responsáveis possam direcionar seu trabalho de forma mais eficiente às metas desejadas.

Foi encontrado um foco importante no desenvolvimento positivo dos jovens, principalmente em decorrência da ação de agentes como treinadores, colegas de equipe e instituições. Ao encontro disso, tem-se que o esporte desenvolve ferramentas para o relacionamento do jovem com o mundo, como habilidades físicas e mentais, autoestima e habilidades sociais. Constata-se ainda que o contexto esportivo contribui para a fundamentação do raciocínio, julgamento e comportamento moral do jovem.

Quanto ao esporte no contexto de práticas educativas, as vivências bem estruturadas se mostram importantes, pois podem contribuir positivamente com a preparação física, com o aprimoramento de funções executivas cognitivas, com a melhora nos processos de tomada de decisões, no desenvolvimento de trabalho em equipe, de liderança, de relacionamentos interpessoais e no gerenciamento de tempo. Um ambiente de prática desorganizado e sem supervisão, ao contrário, pode provocar elevados níveis de estresse em seus participantes, e desenvolvimento de práticas agressivas, tanto em jogadores quanto em treinadores.

Já na prática nas práticas competitivas de esportes, percebe-se que, por um lado, pode-se encontrar diferentes benefícios, como o desenvolvimento da empatia e de relacionamentos interpessoais, especialmente quando se realiza no trabalho em equipe. Por outro, alguns prejuízos podem se apresentar da competitividade, como a agressividade e o egoísmo. Em um contexto de competição, especificamente, encontrou-se que a influência dos adultos (treinadores e pais) sobre os jovens é um ponto a ser observado, refletindo em seus valores morais, autonomia e autopercepção.

Práticas esportivas de lazer, de forma geral, tendem a promover suporte emocional e autonomia, pois oferecem ambientes seguros e estruturados. Além disso, identifica-se melhora na saúde e na qualidade de vida dos praticantes, ao mesmo tempo em que se combate o sobrepeso e a obesidade. Esportes comunitários aparecem como uma opção que traz reflexos positivos na vida adulta, principalmente para jovens socialmente vulneráveis, sendo essencial o estímulo dos pais para a prática de atividades, independentemente da configuração familiar.

Percebeu-se a importância do prazer e das experiências positivas para o desenvolvimento de efeitos positivos das práticas esportivas de forma permanente, sendo fundamental considerar os contextos específicos de cada atleta.

Considera-se que os apontamentos encontrados satisfazem a expectativa que motivou o trabalho. Há material específico para cada um dos três tipos/dimensões do esporte e das atividade física estudados - práticas educativas, competição e lazer -, com indicações a respeito dos potenciais benefícios associados, sugestões de como alcançá-los e de como manter uma relação ótima entre treinadores/professores e atletas/alunos. Ou seja, embora existam diferenças entre essas três dimensões, é possível promover um desenvolvimento positivo por meio de cada uma delas, de maneiras distintas e até mesmo complementares.

O foco se estende, também, a possíveis consequências da prática esportiva na infância e adolescência, sejam positivas, como o desenvolvimento de habilidades para o futuro, ou negativas, como o estresse excessivo associado às competições. Sendo assim, ressalta-se a importância da mediação dos pais, treinadores e demais agentes da comunidade ao entorno dos jovens, uma vez que os benefícios esperados de tais práticas não são automáticos.

Este estudo apresenta limitações a serem comentadas. A literatura disponível pareceu limitada quanto a ferramentas e estratégias para abordar satisfatoriamente as consequências negativas encontradas, como o estresse, problemas de relacionamento com pares ou supervisores, ou dificuldade de alcançar resultados esperados. Ou seja, os estudos carecem de sugestões mais pontuais sobre como lidar com fenômenos negativos que também podem estar associados à prática de esportes.

Existem materiais que abordam as limitações mencionadas, mas são focados em atletas já adultos. Poderia ser produtivo avaliar o reflexo de estudos e estratégias direcionadas para atletas profissionais nos atletas amadores, e que adaptações poderiam vir a ser necessárias para alcançarem os objetivos previstos. Tais diretrizes poderiam contribuir para mediar a relação dos jovens com os esportes, a fim de extrair o melhor das vivências esportivas, nas diferentes dimensões em que elas ocorrem.

REFERÊNCIAS

- Adachi, P. J. C., & Willoughby, T. (2015). From the couch to the sports field: The longitudinal associations between sports video game play, self-esteem, and involvement in sports. *Psychology of Popular Media Culture*, 4(4), 329–341. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/ppm0000042>
- Adler, M. J. (2010). *Como ler livros – O guia clássico para a leitura inteligente*. São Paulo: É Realizações
- Akin, Y., Kusmaedi, N., Ma'mun, A., Nuryadi, N. (2020). Life Skills Transfer through Outdoor Education for Positive Youth Development. *Universal Journal of Educational Research*, 8(11), 5167 - 5177. DOI: 10.13189/ujer.2020.081116.
- Allen, G., Rhind, D. & Koshy, V. (2015). Enablers and barriers for male students transferring life skills from the sports hall into the classroom, *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 7(1), 53-67, DOI: 10.1080/2159676X.2014.893898
- Aloui, G., Souhail, H., Hayes, L. D., Bouhafs, E. G., Chelly, M. S., & Schwesig, R. (2021). Effects of Combined Plyometric and Short Sprints Training on Athletic Performance of Male U19 Soccer Players. *Frontiers in psychology*, 12, 714016. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.714016>
- Anderson-Butcher, D. & Martin, E. & Paluta, L. & Gould, D. (2018). Patterns of social skill development over-time among clusters of LiFE sports participants. *Children and Youth Services Review*. 87. 10.1016/j.chilyouth.2018.01.044.
- Aoyagi, K. & Ishii, K. & Shibata, A. & Arai, H. & Fukamachi, H. & Oka, K. (2019). A qualitative investigation of the factors perceived to influence student motivation for school-based extracurricular sports participation in Japan. *International Journal of Adolescence and Youth*. 25. 1-14. 10.1080/02673843.2019.1700139.
- Arede, J., Leite, N., Bradley, B., Madruga-Parera, M., Saéz de Villarreal, E., & Gonzalo-Skok, O. (2020). Mechanical, Physiological, and Perceptual Demands of Repeated Power Ability Lower-Body and Upper-Body Tests in Youth Athletes: Somatic Maturation as a Factor on the Performance. *Frontiers in psychology*, 11, 1888. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01888>
- Arede, J., Oliveira, I., Ángel Gomez, M. A., & Leite, N. (2021). A Multi-Block Multivariate Analysis to Explore the Influence of the Somatic Maturation in Youth Basketball. *Frontiers in psychology*, 12, 602576. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.602576>
- Bäckman, L., & Molander, B. (1986). Adult age differences in the ability to cope with situations of high arousal in a precision sport. *Psychology and aging*, 1(2), 133–139. Recuperado de <https://doi.org/10.1037//0882-7974.1.2.133>
- Baranov, V., Savinov, A., Ashrafullina, G., Makarov, A., Korzhanova, A., Dzhamalova, B., & Magomedrasulov, M. (2020). Youth Leisure in Cultural Space of Modern City: State and Prospects of Development. *Propósitos y Representaciones*.

Journal of Educational Psychology, 8(SPE2), e643. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2020.v8nSPE2.643>

Barker, S., & Winter, S. (2014). The practice of sport psychology: A youth coaches' perspective. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 9(2), 379–392. Recuperado de <https://doi.org/10.1260/1747-9541.9.2.379>

Bateman, J. & Lovell, G. & Burke, K. & Lastella, M. (2020). Coach Education and Positive Youth Development as a Means of Improving Australian Sport. *Frontiers in Sports and Active Living*. 2. 10.3389/fspor.2020.591633.

Bates, S., Greene, D., & O'Quinn, L. (2021). Virtual Sport-Based Positive Youth Development During the COVID-19 Pandemic. *Child & adolescent social work journal : C & A*, 1–12. Advance online publication. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s10560-021-00774-9>

Bayyat, M.M., Orabi, S.M., & Al-Taieb, M.A. (2016). Life Skills Acquired in Relation to Teaching Methods Used Through Swimming Context. *Asian Social Science*, 12, 223.

Bean, C. N., Forneris, T., & Halsall, T. (2014). Girls Just Wanna Have Fun: a process evaluation of a female youth-driven physical activity-based life skills program. *SpringerPlus*, 3, 401. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/2193-1801-3-401>

Bean, C., Kramers, S., Camiré, M., Fraser-Thomas, J., & Forneris, T. (2018). Development of an observational measure assessing program quality processes in youth sport. *Cogent Social Sciences*, 4. doi:10.1080/23311886.2018.1467304

Bentzen, M., Hordvik, M., Stenersen, M. & Solstad, B. (2021). A Longitudinal Transitional Perspective on Why Adolescents Choose to Quit Organized Sport in Norway. *Psychology of Sport and Exercise*. 56. 10.1016/j.psychsport.2021.102015.

Bjørndal, C. T. & Ronglan, L. T. (2021). Engaging with uncertainty in athlete development – orchestrating talent development through incremental leadership, *Sport, Education and Society*, 26:1, 104-116, DOI: 10.1080/13573322.2019.1695198

Blom, L. C., Bronk, K. C., Sullivan, M., McConchie, J., Ballesteros, J., & Farello, A. (2021). Peace and development indicators in Liberia youth through sport for development programming. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 27(2), 284–296. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/pac0000463>

Bolter, N. D., & Weiss, M. R. (2013). Coaching behaviors and adolescent athletes' sportspersonship outcomes: Further validation of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 2(1), 32–47. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0029802>

Brenner, J. S., & COUNCIL ON SPORTS MEDICINE AND FITNESS (2016). Sports Specialization and Intensive Training in Young Athletes. *Pediatrics*, 138(3), e20162148. Recuperado de <https://doi.org/10.1542/peds.2016-2148>

Bruner, M. W., Hall, J. & Côté, J. (2011). Influence of sport type and interdependence on the developmental experiences of youth male athletes, *European Journal of Sport Science*, 11(2), 131-142, DOI: 10.1080/17461391.2010.499969

- Bruner, M. W., Eys, M. A., Wilson, K. S., & Côté, J. (2014). Group cohesion and positive youth development in team sport athletes. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 3(4), 219–227. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000017>
- Bruner, M. W., Boardley, I. D., Allan, V., Root, Z., Buckham, S., Forrest, C., & Côté, J. (2017). Examining social identity and intrateam moral behaviours in competitive youth ice hockey using stimulated recall. *Journal of sports sciences*, 35(20), 1963–1974. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1243797>
- Brustio, P. R., Kearney, P. E., Lupo, C., Ungureanu, A. N., Mulasso, A., Rainoldi, A., & Boccia, G. (2019). Relative Age Influences Performance of World-Class Track and Field Athletes Even in the Adulthood. *Frontiers in psychology*, 10, 1395. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01395>
- Buelens, E., Theeboom, M., Vertonghen, J., & Martelaer, K. (2017). Conditions for Successfully Increasing Disadvantaged Adolescents' Engagement in and Development through Volunteering in Community Sport. *Social Inclusion*, 5, 179. doi:10.17645/si.v5i2.895.
- Cairney, J., Clark, H. J., Kwan, M., Bruner, M., & Tamminen, K. (2018). Measuring sport experiences in children and youth to better understand the impact of sport on health and positive youth development: designing a brief measure for population health surveys. *BMC public health*, 18(1), 446. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5325-9>
- Camiré, M. & Trudel, P. (2014). Helping youth sport coaches integrate psychological skills in their coaching practice, *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 6(4), 617-634, DOI: 10.1080/2159676X.2013.841281
- Carreres-Ponsoda, F., Escartí, A., Jimenez-Olmedo, J. M. & Cortell-Tormo, J. M. (2021). Effects of a Teaching Personal and Social Responsibility Model Intervention in Competitive Youth Sport. *Frontiers in Psychology*, 12, 408. 10.3389/fpsyg.2021.624018ISSN=1664-1078
- Champ, F. M., Nesti, M. S., Ronkainen, N. J., Tod, D. A., & Littlewood, M. A. (2020). An exploration of the experiences of elite youth footballers: The impact of organizational culture. *Journal of Applied Sport Psychology*, 32(2), 146–167. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/10413200.2018.1514429>
- Clemente, F. M., Silva, A. F., Sarmiento, H., Ramirez-Campillo, R., Chiu, Y. W., Lu, Y. X., Bezerra, P., & Chen, Y. S. (2020). Psychobiological Changes during National Futsal Team Training Camps and Their Relationship with Training Load. *International journal of environmental research and public health*, 17(6), 1843. Recuperado de <https://doi.org/10.3390/ijerph17061843>
- Coatsworth, J. D., & Conroy, D. E. (2009). The effects of autonomy-supportive coaching, need satisfaction, and self-perceptions on initiative and identity in youth swimmers. *Developmental psychology*, 45(2), 320–328. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0014027>

Corrêa, M. A., Tavares, I., Damasceno, B., & Dias, A. C. G. (2022). Esporte e Competências de Vida: Uma Análise sob a Ótica da TSC. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42(2), e235202, 1-14. doi:10.1590/1982-3703003235202.

Coutinho, P., Mesquita, I., Davids, K., Fonseca, A. & Côté, J. (2016). How structured and unstructured sport activities aid the development of expertise in volleyball players. *Psychology of Sport and Exercise*. 25. 51-59. 10.1016/j.psychsport.2016.04.004.

Cronin, L. & Allen, J. (2018). Examining the relationships among the coaching climate, life skills development and well-being in sport. *International Journal of Sports Science & Coaching*. 13. 10.1177/1747954118787949.

Cronin, L. & Allen, J. (2015). Developmental Experiences and Well-Being in Sport: The Importance of the Coaching Climate. *The Sport Psychologist*. 29. 62-71. 10.1123/tsp.2014-0045.

Cronin, L. D., Allen, J., Mulvenna, C. & Russell, P. (2018). An investigation of the relationships between the teaching climate, students' perceived life skills development and well-being within physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 23(2), 181-196, DOI: 10.1080/17408989.2017.1371684

Cronin, L., Marchant, D., Allen, J., Mulvenna, C., Cullen, D., Williams, G. & Ellison, P. (2019). Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development in PE. *Psychology of Sport and Exercise*. 44. 10.1016/j.psychsport.2019.05.003.

Danish, S. (1996). Intervention for enhancing adolescents' life skills. *The Humanistic Psychologist*. 24. 365-381. 10.1080/08873267.1996.9986864.

de Jong, N. B., Elzinga-Plomp, A., Hulzebos, E. H., Poppe, R., Nijhof, S. L., & van Geelen, S. (2020). Coping with paediatric illness: Child's play? Exploring the effectiveness of a play- and sports-based cognitive behavioural programme for children with chronic health conditions. *Clinical child psychology and psychiatry*, 25(3), 565–578. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/1359104520918327>

Deineko, A.H.. (2015). Organizational-pedagogic technology of formation of motor functioning culture as mean of physical fitness improvement of 5 form. *Pedagogics, psychology, medical-biological problems of physical training and sports*. 19. 24-31. 10.15561/18189172.2015.0804.

Dorsch, T. E., Smith, A. L., Wilson, S. R., & McDonough, M. H. (2015). Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(1), 19–35. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000025>

Downing, C., Redelius, K. & Nordin-Bates, S. (2021). Early specialisation among Swedish aesthetic performers: exploring motivation and perceptions of parental influence, *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, DOI: 10.1080/1612197X.2021.1940239

- Drake, C. J., Keith, M., Dober, M. R., Evans, S., & Olive, L. S. (2021). A qualitative investigation into the perceived therapeutic benefits and barriers of a surf therapy intervention for youth mental health. *Complementary therapies in medicine*, 59, 102713. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102713>
- Duquin, M. E., & Schroeder-Braun, K. (1996). Power, empathy, and moral conflict in sport. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 2(4), 351–367. Recuperado de https://doi.org/10.1207/s15327949pac0204_6
- Ekici, H., İbanoğlu, E., Öztürk, H., Yıldırım, K., Melemez, S., Uçak, E., & Öztürk, M. A. (2021). Sports for improving intergroup relations among adolescents: An intervention study in Turkey. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 27(2), 309–313. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/pac0000490>
- Erickson, K. & Côté, J. (2015). A season-long examination of the intervention tone of coach–athlete interactions and athlete development in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*. 22. 264-272. 10.1016/j.psychsport.2015.08.006.
- Erikstad, M.K., Tore Johansen, B., Johnsen, M., Haugen, T., & Côté, J. (2020). “As Many as Possible for as Long as Possible”—A Case Study of a Soccer Team That Fosters Multiple Outcomes. *Sport Psychologist*, 1, 1-11.
- Fauth, R. C., Roth, J. L., & Brooks-Gunn, J. (2007). Does the neighborhood context alter the link between youth's after-school time activities and developmental outcomes? A multilevel analysis. *Developmental psychology*, 43(3), 760–777. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/0012-1649.43.3.760>
- Figueiredo, P., Seabra, A., Brito, M., Galvão, M., & Brito, J. (2021). Are Soccer and Futsal Affected by the Relative Age Effect? The Portuguese Football Association Case. *Frontiers in psychology*, 12, 679476. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.679476>
- Fraser-Thomas, J., Côté, J., & Deakin, J. (2008). Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 645–662. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.003>
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2006). Is extracurricular participation associated with beneficial outcomes? Concurrent and longitudinal relations. *Developmental psychology*, 42(4), 698–713. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/0012-1649.42.4.698>
- Freire, G. L. M., Silva, A. A., Moraes, J. F. V. N., Costa, N. L. G., Oliveira, D. V., & Nascimento Junior, J. R. A. (2021). Do age and time of practice predict the development of life skills among youth futsal practitioners?. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(1), 135-145. Epub 12 de abril de 2021. Recuperado de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232021000100135&lng=es&tlng=en.
- Galatti, L.R., Côté, J., Reverdito, R.S., Allan, V., Seoane, A.M., & Paes, R.R. (2017). Fostering Elite Athlete Development and Recreational Sport Participation: a

Successful Club Environment. *Motricidade*, 12, 20-31.
doi:10.6063/MOTRICIDADE.6099

Gano-Overway, L. A., Newton, M., Magyar, T. M., Fry, M. D., Kim, M. S., & Guivernau, M. R. (2009). Influence of caring youth sport contexts on efficacy-related beliefs and social behaviors. *Developmental psychology*, 45(2), 329–340. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0014067>

Gardner, M., Roth, J., & Brooks-Gunn, J. (2009). Sports participation and juvenile delinquency: the role of the peer context among adolescent boys and girls with varied histories of problem behavior. *Developmental psychology*, 45(2), 341–353. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0014063>

Gentile, A., Boca, S., Demetriou, Y., Sturm, D., Pajaujiene, S., Zuoziene, I. J., Sahin, F. N., Güler, Ö., Gómez-López, M., Borrego, C. C., Matosic, D., Bianco, A., & Alesi, M. (2020). The Influence of an Enriched Sport Program on Children's Sport Motivation in the School Context: The ESA PROGRAM. *Frontiers in psychology*, 11, 601000. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.601000>

Gentile, A., Trivic, T., Bianco, A., Lakicevic, N., Figlioli, F., Roklicer, R., Eliseev, S., Tabakov, S., Maksimovic, N., & Drid, P. (2021). Living in the "Bubble": Athletes' Psychological Profile During the Sambo World Championship. *Frontiers in psychology*, 12, 657652. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.657652>

Gerabinis, P. & Goudas, M. (2019). A Qualitative Investigation of Young Footballers' Perceptions Regarding Developmental Experiences. *Social Sciences*. 8. 215. 10.3390/socsci8070215.

Guest, A. M. (2018). The social organization of extracurricular activities: Interpreting developmental meanings in contrasting high schools. *Qualitative Psychology*, 5(1), 41–58. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/qap0000069>

Haraldsen, H. M., Halvari, H., Solstad, B. E., Abrahamsen, F. E., & Nordin-Bates, S. M. (2019). The Role of Perfectionism and Controlling Conditions in Norwegian Elite Junior Performers' Motivational Processes. *Frontiers in psychology*, 10, 1366. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01366>

Hardcastle, S. & Tye, M., Glassey, R. & Hagger, M. (2014). Exploring the Perceived Effectiveness of a Life Skills Development Program for High-Performance Athletes. *Psychology of Sport and Exercise*. 16. 10.1016/j.psychsport.2014.10.005.

Harwood, C., Barker, J., & Anderson, R.W. (2015). Psychosocial development in youth soccer players: Assessing the effectiveness of the 5C's intervention program. *Sport Psychologist*, 29, 319-334. doi:10.1123/tsp.2014-0161

Hemphill, M. A., Gordon, B. & Wright, P. M. (2019). Sports as a passport to success: life skill integration in a positive youth development program, *Physical Education and Sport Pedagogy*, 24(4), 390-401, DOI: 10.1080/17408989.2019.1606901

Hendry, D. & Williams, A., Ford, P. & Hodges, N. (2019). Developmental activities and perceptions of challenge for National and Varsity women soccer players in Canada. *Psychology of Sport and Exercise*. 43. 10.1016/j.psychsport.2019.02.008.

Hernández, J. A. E., Rocha, M. da S., Voser, R. da C., & Duarte, M. A. dos S. (2017). Julgamento moral em jovens jogadores de Futebol. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 9(35), 381-391. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/533>

Hill, A., MacNamara, Á., & Collins, D. (2015). Psychobehaviorally based features of effective talent development in rugby union: a coach's perspective. *Sport Psychologist*, 29, 201-212. doi:10.1123/TSP.2014-0103

Ho, F., Louie, L., Wong, W. H., Chan, K. L., Tiwari, A., Chow, C. B., Ho, W., Wong, W., Chan, M., Chen, E., Cheung, Y. F., & Ip, P. (2017). A Sports-Based Youth Development Program, Teen Mental Health, and Physical Fitness: An RCT. *Pediatrics*, 140(4), e20171543. Recuperado de <https://doi.org/10.1542/peds.2017-1543>

Hofseth, E., Toering, T., Jordet, G., & Ivarsson, A. (2017). Self-evaluation of skills and performance level in youth elite soccer: Are positive self-evaluations always positive? *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 6(4), 370–383. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000094>

Jaf, D., Özdemir, M., & Skoog, T. (2021). Immigrant and Swedish adolescents' involvement in organized sports activities: an expectancy-value approach. *BMC psychology*, 9(1), 12. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00522-9>

Johnston, J., Harwood, C. & Minniti, A. M. (2013). Positive Youth Development in Swimming: Clarification and Consensus of Key Psychosocial Assets. *Journal of Applied Sport Psychology*, 25(4), 392-411, DOI 10.1080/10413200.2012.747571

Johnston, K., Marttinen, R., Fredrick III, R. & Bhat, Vidya. (2019). Girls' Experiences in a Positive Youth Development Sport Program: Developing a Participant-Centered Space. *Journal of Youth Development*. 14. 93-111. 10.5195/jyd.2019.729.

Jones, M.I., & Lavalley, D. (2009). Exploring the life skills needs of British adolescent athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 10, 159-167.

Jones, M.I., & Lavalley, E. (2009). Exploring perceived life skills development and participation in sport. *Qualitative Research in Sport and Exercise*, 1(1), 36-50. doi:10.1080/19398440802567931

Jordalen, G., Lemyre, P. N., Solstad, B. E., & Ivarsson, A. (2018). The Role of Self-Control and Motivation on Exhaustion in Youth Athletes: A Longitudinal Perspective. *Frontiers in psychology*, 9, 2449. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02449>

Jordalen, G., Lemyre, P. N., Durand-Bush, N., & Ivarsson, A. (2020). The Temporal Ordering of Motivation and Self-Control: A Cross-Lagged Effects Model. *Journal of sport & exercise psychology*, 1–12. Advance online publication. Recuperado de <https://doi.org/10.1123/jsep.2019-0143>

Kantor, R. M., Grimes, G. R., & Limbers, C. A. (2015). Physical activity, sedentary behaviors, and health-related quality of life in rural Hispanic youth. *Translational*

Issues in Psychological Science, 1(3), 239–249. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/tps0000030>

Keegan, R. , Harwood, C. , Spray, C. , & Lavallee, D. (2013). A qualitative investigation of the motivational climate in elite sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 15 (1). DOI 10.1016/j.psychsport.2013.10.006

Kelly, A., Wilson, M. R., Jackson, D. T. & Williams, C. A. (2020). Technical testing and match analysis statistics as part of the talent development process in an English football academy, *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20(6), 1035-1051, DOI: 10.1080/24748668.2020.1824865

Kendellen, K., & Camiré, M. (2015). Examining Former Athletes' Developmental Experiences in High School Sport. *SAGE Open*, 5. doi:10.1177/2158244015614379

Kilic, K., & Ince, M. (2021). Youth athletes' developmental outcomes by age, gender, and type of sport. *Journal of Human Sport and Exercise*, 16(1), 212-225. Recuperado de <https://doi.org/10.14198/jhse.2021.161.19>

Kipp, L. E., & Weiss, M. R. (2013). Social influences, psychological need satisfaction, and well-being among female adolescent gymnasts. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 2(1), 62–75. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0030236>

Kipp, L. E., & Weiss, M. R. (2015). Social predictors of psychological need satisfaction and well-being among female adolescent gymnasts: A longitudinal analysis. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(3), 153–169. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000033>

Knight, C.J., Dorsch, T.E., Osai, K.V., Haderlie, K.L., & Sellars, P.A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5, 161-178.

Kochanek, J., Matthews, A., Wright, E.M., DiSanti, J.S., Neff, M., & Erickson, K. (2019). Competitive Readiness: Developmental Considerations to Promote Positive Youth Development in Competitive Activities. *Journal of Youth Development*.

Kostikova, N. (2015). Psycho-Pedagogical Support in the Preparation of Young Football Players. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 185. 286-289. 10.1016/j.sbspro.2015.03.408.

Kristiansen, E., MacIntosh, E., Parent, M. & Houlihan, B. (2017). The Youth Olympic Games: a facilitator or barrier of the high-performance sport development pathway?. *European Sport Management Quarterly*. 18. 1-20. 10.1080/16184742.2017.1383499.

Lam, C. B., & McHale, S. M. (2015). Developmental patterns and parental correlates of youth leisure-time physical activity. *Journal of family psychology : JFP : journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43)*, 29(1), 100–107. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/fam0000049>

Larson R. W. (2000). Toward a psychology of positive youth development. *The American Psychologist*, 55(1), 170–183. Recuperado de <https://doi.org/10.1037//0003-066x.55.1.170>

Larson, R. W., Hansen, D. M., & Moneta, G. (2006). Differing profiles of developmental experiences across types of organized youth activities. *Developmental psychology*, 42(5), 849–863. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/0012-1649.42.5.849>

Lee, O., Park, M., Jang, K., & Park, Y. (2017). Life lessons after classes: investigating the influence of an afterschool sport program on adolescents' life skills development. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, 12(1), 1307060. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/17482631.2017.1307060>

Lee, O., Yoon, K., Choi, E., Son, H., Jung, H., & Lee, K. (2018). How is positive youth development understood and practiced by Korean secondary physical education teachers? A broad picture. *Journal of Physical Education and Sport*, 18. DOI 2240-2247. 10.7752/jpes.2018.04337.

Lee, Y., & Lim, S. (2019). Effects of Sports Activity on Sustainable Social Environment and Juvenile Aggression. *Sustainability*, 11(8), 2279. doi:10.3390/su11082279

Linver, M. R., Roth, J. L., & Brooks-Gunn, J. (2009). Patterns of adolescents' participation in organized activities: Are sports best when combined with other activities? *Developmental Psychology*, 45(2), 354–367. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0014133>

Lucidi, F., Zelli, A., Mallia, L., Nicolais, G., Lazuras, L., & Hagger, M. S. (2017). Moral Attitudes Predict Cheating and Gamesmanship Behaviors Among Competitive Tennis Players. *Frontiers in psychology*, 8, 571. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00571>

Machado, J. C., Ribeiro, J., Palheta, C. E., Alcântara, C., Barreira, D., Guilherme, J., Garganta, J., & Scaglia, A. J. (2019). Changing Rules and Configurations During Soccer Small-Sided and Conditioned Games. How Does It Impact Teams' Tactical Behavior?. *Frontiers in psychology*, 10, 1554. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01554>

MacPherson, E., Kerr, G., & Stirling, A. (2016). The influence of peer groups in organized sport on female adolescents' identity development. *Psychology of Sport and Exercise*, 23, 73–81. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.10.002>

Maestre, M., Garcés de los Fayos, E.J., Ortín, F.J., e Hidalgo, M.D. (2018). El Perfil del Entrenador Excelente en Fútbol Base. Un Estudio mediante Grupos Focales. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 18(3), 112-128 Recuperado de <https://revistas.um.es/cpd/article/view/338791>

Mahoney, J. W., Gucciardi, D. F., Ntoumanis, N., & Mallett, C. J. (2014). Mental toughness in sport: motivational antecedents and associations with performance and

psychological health. *Journal of sport & exercise psychology*, 36(3), 281–292. Recuperado de <https://doi.org/10.1123/jsep.2013-0260>

Marinho, D. A., Barbosa, T. M., Lopes, V. P., Forte, P., Toubekis, A. G., & Morais, J. E. (2020). The Influence of the Coaches' Demographics on Young Swimmers' Performance and Technical Determinants. *Frontiers in psychology*, 11, 1968. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01968>

Marques, M, Sousa Jaume Cruz, C., & Koller, S. (2016). El papel del entrenador en la enseñanza de competencias de vida a jóvenes brasileños en riesgo de vulnerabilidad social. *Universitas Psychologica*, 15(1), 129-140. Recuperado de <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy15-1.peec>

Martínez, F. D. M., & González-Hernández, J. (2018). Practice of physical activity, prosocial behavior and self-concept in adolescents: Connections in school contexts. *Electronic Journal Of Research in Educational Psychology*, 16(46), .

Martins, A. R., Vella, S., & Santos, F. (2021). Mental Health, Sport, and Positive Youth Development in Prison Systems: How Can We Move Research and Practice Forward?. *Frontiers in psychology*, 12, 598766. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.598766>

Marttinen, R., Johnston, K.C., Phillips, S., Fredrick, R.N., & Meza, B. (2019). REACH Harlem: young urban boys' experiences in an after-school PA positive youth development program. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 24, 373 - 389. doi:10.1080/17408989.2019.1592147

Matulaitis, K., Skarbalius, A., Abrantes, C., Gonçalves, B., & Sampaio, J. (2019). Fitness, Technical, and Kinanthropometrical Profile of Youth Lithuanian Basketball Players Aged 7-17 Years Old. *Frontiers in psychology*, 10, 1677. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01677>

McDonough, M. H., Ullrich-French, S., & McDavid, M. L. (2018). Helping kids connect: Participant and staff perspectives on facilitating social relationships in a physical activity-based positive youth development program for youth from low-income families. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(1), 13–29. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000109>

Mendes F. G., Soares A. L. A., Lima A. B., Palheta C. E., Kós L. D., Milan F. J., Collet C. & Carvalho H. M. (2019). Changes in developmental assets across a 4-month competitive season among youth basketball players. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, 21:e59757. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1980-0037.2019v21e59757>

Mickelsson, T. B. (2019). Modern Unexplored Martial Arts - What can Mixed Martial Arts and Brazilian Jiu-Jiutsu do for Youth Development?. *European Journal of Sport Science*, 20. doi:10.1080/17461391.2019.1629180.

Mitchell, T. O., Nesti, M., Richardson, D., Midgley, A. W., Eubank, M. & Littlewood, M. (2014). Exploring athletic identity in elite-level English youth football: a cross-sectional approach, *Journal of Sports Sciences*, 32(13), 1294-1299, DOI: 10.1080/02640414.2014.898855

- Morela, E., Hatzigeorgiadis, A., Sanchez, X., Papaioannou, A., & Elbe, A.-M. (2017). Empowering youth sport and acculturation: Examining the hosts' perspective in Greek adolescents. *Psychology of Sport and Exercise*, 30, 226–235. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.03.007>
- Morris, R., Tod, D. & Eubank, M. (2017) From youth team to first team: An investigation into the transition experiences of young professional athletes in soccer, *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 15(5), 523-539, DOI: 10.1080/1612197X.2016.1152992
- Mossman, G. J. & Cronin, L. D. (2019). Life skills development and enjoyment in youth soccer: The importance of parental behaviours, *Journal of Sports Sciences*, 37(8), 850-856, DOI: 10.1080/02640414.2018.1530580
- Muñoz-Llerena, A., Hernández-Hernández, E., García-de-Alcaraz, A., & Caballero-Blanco, P. (2021). Personal and Social Responsibility Development in a Volleyball Hybrid Positive Youth Development Program: A Mixed Methods Approach. *Frontiers in psychology*, 12, 675532. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.675532>
- Newman, T. J., Kim, M., Tucker, A. R., & Alvarez, M. A. G. (2018). Learning through the adventure of youth sport. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 23(3), 280–293. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/17408989.2017.1413708>
- Newman, T. J., Lower-Hoppe, L., Anderson-Butcher, D. & Paluta, L. M. (2020). Process Evaluation of a Sport-Based PYD Program. *Journal of Youth Development*, 15(6). DOI 10.5195/jyd.2020.890
- Nikander, J. A. O., Ronkainen, N. J., Korhonen, N., Saarinen, M. & Ryba, T. V. (2020) From athletic talent development to dual career development? A case study in a Finnish high performance sports environment, *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, DOI: 10.1080/1612197X.2020.1854822
- Ntoumanis, N., Taylor, I. M., & Thøgersen-Ntoumani, C. (2012). A longitudinal examination of coach and peer motivational climates in youth sport: Implications for moral attitudes, well-being, and behavioral investment. *Developmental Psychology*, 48(1), 213–223. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0024934>
- O'Connor, D., Gardner, L., Larkin, P., Pope, A., & Williams, A. M. (2020). Positive youth development and gender differences in high performance sport. *Journal of sports sciences*, 38(11-12), 1399–1407. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/02640414.2019.1698001>
- O'Connor, S., & Jose, P. E. (2012). A propensity score matching study of participation in community activities: A path to positive outcomes for youth in New Zealand? *Developmental Psychology*, 48(6), 1563–1569. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0027597>
- Olenich, T., Terarakelyants, V., Shestopalova, O. & Biryukov, I. (2020). Sport spirituality as an educational innovation. *E3S Web Conf. Innovative Technologies in Science and Education (ITSE-2020)*. 210. Recuperado de <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202021017006>

Opić, S., & Đuranović, M. (2014). Leisure Time of Young Due to Some Socio-demographic Characteristics☆. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 159, 546-551.

Papadopoulos, N. V., Whelan, M., Skouteris, H., Williams, K., McGinley, J., Shih, S., Emonson, C., Moss, S. A., Sivaratnam, C., Whitehouse, A., & Rinehart, N. J. (2020). An Examination of Parent-Reported Facilitators and Barriers to Organized Physical Activity Engagement for Youth With Neurodevelopmental Disorders, Physical, and Medical Conditions. *Frontiers in psychology*, 11, 568723. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.568723>

Pedrinelli, V. J., Rodrigues, G. M., Campos, C., de Almeida, F. R., Polito, L. F. T., & Brandão, M. R. F. (2018). A bioecological perspective of human development on autonomy of an athlete with intellectual disability. *Revista de Psicología del Deporte*, 27(4, Supp, 1), 9–14. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2018-28945-001>

Pesce, C., Marchetti, R., Forte, R., Crova, C., Scatigna, M., Goudas, M., & Danish, S. J. (2016). Youth life skills training: Exploring outcomes and mediating mechanisms of a group-randomized trial in physical education. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(3), 232–246. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000060>

Pierce, S., Gould, D., Cowburn, I. & Driska, A. (2016). Understanding the process of psychological development in youth athletes attending an intensive wrestling camp. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 8(4), 332-351, DOI: 10.1080/2159676X.2016.1176067

Pilz-Burstein, R., Betzer-Tayar, M. & Lev, A. (2020). Walking on the Edge – Youth development for top performance; pedagogical, social and ethical issues. *Journal of Physical Education and Sport (JPES)*, 20(3), 1307-1313. DOI:10.7752/jpes.2020.03182

Purcell, R., Gwyther, K., & Rice, S. M. (2019). Mental Health In Elite Athletes: Increased Awareness Requires An Early Intervention Framework to Respond to Athlete Needs. *Sports medicine - open*, 5(1), 46. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s40798-019-0220-1>

Raimundi, M. J., Schmidt, V., & Hernández Mendo, A. (2018). Exploratory study about character strengths in Argentinean athletes from youth national teams: Comparison with adolescents from different levels of practice. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 13, 101-110. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/322399441_Exploratory_study_about_character_strengths_in_Argentinean_athletes_from_youth_national_teams_Comparison_with_adolescents_from_different_levels_of_practice

Ramolale, M., Maleté, L., & Ju, U. (2021). Mediational Role of Mental Toughness on the Relationship Between Self-Efficacy and Prosocial/Antisocial Behavior in Elite Youth Sport. *Frontiers in psychology*, 12, 745323. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.745323>

Reverberi, E., D'Angelo, C., Littlewood, M. A., & Gozzoli, C. F. (2020). Youth Football Players' Psychological Well-Being: The Key Role of Relationships. *Frontiers in psychology*, 11, 567776. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.567776>

Reynders, B., Vansteenkiste, M., Puyenbroeck, S., Aelterman, N., Backer, M., Delrue, J., De Muynck, G., Fransen, K., Haerens, L. & Broek, G. (2019). Coaching the coach: Intervention effects on need-supportive coaching behavior and athlete motivation and engagement. *Psychology of Sport and Exercise*. 43. 10.1016/j.psychsport.2019.04.002.

Ribeiro Junior, D. B., Werneck, F. Z., Oliveira, H. Z., Panza, P. S., Ibáñez, S. J., & Vianna, J. M. (2021). From Talent Identification to Novo Basquete Brasil (NBB): Multifactorial Analysis of the Career Progression in Youth Brazilian Elite Basketball. *Frontiers in psychology*, 12, 617563. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.617563>

Riciputi, S., Boyer, P., McDonough, M. & Snyder, F. (2018). Formative Evaluation of a Pilot Afterschool Physical Activity–Based Positive Youth Development Program. *Health Promotion Practice*. 20. 152483991875995. 10.1177/1524839918759956.

Riciputi, S., McDonough, M. H., Snyder, F. J., & McDavid, M. L. (2020). Staff support promotes engagement in a physical activity-based positive youth development program for youth from low-income families. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 9(1), 45–57. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000169>

Roberts, S. J., Rudd, J. R. & Reeves, M. J. (2020). Efficacy of using non-linear pedagogy to support attacking players' individual learning objectives in elite-youth football: A randomised cross-over trial. *Journal of Sports Sciences*, 38(11-12), 1454-1464, DOI: 10.1080/02640414.2019.1609894

Rodríguez-Bravo, A. E., De-Juanas, Á., & García-Castilla, F. J. (2020). Effect of Physical-Sports Leisure Activities on Young People's Psychological Wellbeing. *Frontiers in psychology*, 11, 543951. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.543951>

Roe, C. & Parker, A. (2016) Sport, Chaplaincy and Holistic Support: The Elite Player Performance Plan (EPPP) in English Professional Football, *Practical Theology*, 9(3), 169-182, DOI: 10.1080/1756073X.2016.1221638

Rongen, F., McKenna, J., Cogley, S., & Till, K. (2021). Do youth soccer academies provide developmental experiences that prepare players for life beyond soccer? A retrospective account in the United Kingdom. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 10(3), 359–380. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/spy0000259>

Ronkainen, N.J., Ryba, T., Littlewood, M., & Selänne, H. (2018). 'School, family and then hockey!' Coaches' views on dual career in ice hockey. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 13, 38-45. doi:10.1177/1747954117712190

Ronkainen, N. J., Aggerholm, K., Ryba, T. V. & Allen-Collinson, J. (2021). Learning in sport: from life skills to existential learning, *Sport, Education and Society*, 26(2), 214-227, DOI: 10.1080/13573322.2020.1712655

Rubajczyk, K., & Rokita, A. (2020). The Relative Age Effect and Talent Identification Factors in Youth Volleyball in Poland. *Frontiers in psychology*, 11, 1445. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01445>

Salles, W., Soares, A. A. & Collet, C., Milan, F., Palheta, C., Mendes, F. G., Kós, L., Vieira, J. & Carvalho, H. (2019). Influence of age and maturation on perceived collective efficacy in youth basketball players. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. 275-282. 10.6018/cpd.347851.

Sánchez-Díaz, S., Yanci, J., Raya-González, J., Scanlan, A. T., & Castillo, D. (2021). A Comparison in Physical Fitness Attributes, Physical Activity Behaviors, Nutritional Habits, and Nutritional Knowledge Between Elite Male and Female Youth Basketball Players. *Frontiers in psychology*, 12, 685203. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.685203>

Sánchez-Romero, E. I., Verdaguer, F., Borràs, P. A., & García-Mas, A. (2020). Systematic Observation of the Verbal Behavior of Families of Youth Athletes in Grassroots and Team Sports. *International journal of environmental research and public health*, 17(4), 1286. Recuperado de <https://doi.org/10.3390/ijerph17041286>

Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C. & Fonseca, A. (2017). Personal and social responsibility development: exploring the perceptions of Portuguese Youth football coaches within competitive youth sport, *Sports Coaching Review*, 6(1), 108-125, DOI: 10.1080/21640629.2016.1249643

Santos, F. & Martinek, T. J. (2018). Facilitating Positive Youth Development through Competitive Youth Sport: Opportunities and Strategies, *Strategies*, 31(6), 47-49, DOI: 10.1080/08924562.2018.1516443

Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C. & Fonseca, A. (2019) Coaching effectiveness within competitive youth football: youth football coaches' and athletes' perceptions and practices, *Sports Coaching Review*, 8(2), 172-193, DOI: 10.1080/21640629.2018.1459356

Santos, F. S. F., Camiré, M. & Campos, P. H. F. (2018). Youth sport coaches' role in facilitating positive youth development in Portuguese field hockey, *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16(3), 221-234, DOI: 10.1080/1612197X.2016.1187655

Savchenko V.G., Moskalenko N.V., Mikitchik O.S., Gorbonos-Andronova O.R., & Lukina O.V. (2019). Structure and content of tourists' physical training at the stage of preliminary basic training. *Pedagogics, psychology, medical-biological problems of physical training and sports*, (1), 47-53.

Schaillée, H., Theeboom, M., & Cauwenberg, J.V. (2015). What Makes a Difference for Disadvantaged Girls? Investigating the Interplay between Group Composition and Positive Youth Development in Sport. *Social Inclusion*, 3, 51-66. doi:10.17645/SI.V3I3.285

Schaillée, H., Theeboom, M., & Van Cauwenberg, J. (2017). Peer- and coach-created motivational climates in youth sport: implications for positive youth

development of disadvantaged girls. *SOCIAL INCLUSION*, 5(2), 163–178. doi:10.17645/si.v5i2.870

Schwebel, D. C., Long, D. L., & McClure, L. A. (2020). Injuries on the Youth Soccer (Football) Field: Do Additional Referees Reduce Risk? Randomized Crossover Trial. *Journal of pediatric psychology*, 45(7), 759–766. Recuperado de <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa050>

Sebri, V., Savioni, L., Triberti, S., Durosini, I., Mazzocco, K. & Pravettoni, G. (2020). Do You Transfer Your Skills? From Sports to Health Management in Cancer Patients. *Frontiers in Psychology*, 11, 546. 10.3389/fpsyg.2020.00546

Seefeldt, V. (1993). Overview of Youth Sports Programs in the United States.

Shaikh, M., Bean, C., & Forneris, T. (2019). Youth Leadership Development in the Start2Finish Running & Reading Club. *Journal of Youth Development*, 14(1), 112-130. Recuperado de <https://doi.org/10.5195/jyd.2019.674>

Smith, N., Qusted, E., Appleton, P. R., & Duda, J. L. (2017). Observing the coach-created motivational environment across training and competition in youth sport. *Journal of sports sciences*, 35(2), 149–158. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1159714>

Smith, R. E., & Smoll, F. L. (1990). Self-esteem and children's reactions to youth sport coaching behaviors: A field study of self-enhancement processes. *Developmental Psychology*, 26(6), 987–993. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/0012-1649.26.6.987>

Smoll, F. L., Smith, R. E., Barnett, N. P., & Everett, J. J. (1993). Enhancement of children's self-esteem through social support training for youth sport coaches. *The Journal of applied psychology*, 78(4), 602–610. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/0021-9010.78.4.602>

Soares, A. J. G., Melo, L. B. S. M., Costa, F. R., Bartholo, T. L. & Bento, J. O. (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 33(4) 905-921. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400008>.

Soares, A. L. A., Mendes, F. G., Miguel, C. G., Palheta, C. E., Milan, F. J., Collet, C., Nascimento, J. V., & Carvalho, H. M. (2019). Variation in perceived collective efficacy among adolescent basketball players across 4-month competitive season. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 283–290.

Solstad, B. E., Granerud, M., Haraldsen, H. M., Gustafsson, H. & Knight, C. J. (2021). An exploration of reciprocity between female athletes and their coach in elite junior swimming: a shared reality theory perspective, *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, DOI: 10.1080/2159676X.2021.1941211

Spruit, A., van der Put, C., van Vugt, E., & Stams, G. J. (2018). Predictors of Intervention Success in a Sports-Based Program for Adolescents at Risk of Juvenile Delinquency. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 62(6), 1535–1555. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/0306624X17698055>

Steingröver, C., Wattie, N., Baker, J., Helsen, W. F., & Schorer, J. (2017). Geographical Variations in the Interaction of Relative Age Effects in Youth and Adult Elite Soccer. *Frontiers in psychology*, 8, 278. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00278>

Strachan, L., Côté, J. & Deakin, J. (2011). A new view: Exploring positive youth development in elite sport contexts. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*. 9-32. 10.1080/19398441.2010.541483.

Super, S., Hermens, N., Verkooijen, K., & Koelen, M. (2014). Enhancing life prospects of socially vulnerable youth through sport participation: a mixed methods study. *BMC public health*, 14, 703. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-703>

Super, S., Wentink, C., Verkooijen, K., & Koelen, M. (2017). Exploring the Sports Experiences of Socially Vulnerable Youth. *Social Inclusion*, 5, 198-209. doi:10.17645/SI.V5I2.864

Super, S., Wentink, C., Verkooijen, K., & Koelen, M. (2017). How young adults reflect on the role of sport in their socially vulnerable childhood. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11, 20-34. doi:10.1080/2159676X.2017.1361468

Super, S., Hermens, N., Verkooijen, K., & Koelen, M. (2018). Examining the relationship between sports participation and youth developmental outcomes for socially vulnerable youth. *BMC public health*, 18(1), 1012. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5955-y>

Tadesse, T., Asmamaw, A., Habtemariam, S. & Kulluche, B. (2020). Sports Academy as an Avenue for Psychosocial Development and Satisfaction of Youth Athletes in Ethiopia. *Sustainability*. 12. 2725. 10.3390/su12072725.

Taylor, I., Bruner, I. & Bruner, M. (2012). The social environment and developmental experiences in elite youth soccer. *Psychology of Sport and Exercise*. 13. 390-396. 10.1016/j.psychsport.2012.01.008.

Thomas, O., Thrower, S. N., Lane, A. & Thomas, J. (2021). Types, Sources, and Debilitating Factors of Sport Confidence in Elite Early Adolescent Academy Soccer Players, *Journal of Applied Sport Psychology*, 33(2), 192-217, DOI: 10.1080/10413200.2019.1630863

Thomson, D., & McAdoo, K. (2016). An exploration into the development of motivation to exercise in a group of male UK regular gym users. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 14(4), 414–429. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/1612197X.2015.1069874>

Turner, M., Massie, R., Slater, M. & Braithwaite, E. (2020). Do challenge and threat evaluations predict netball performance and selection at trials in youth netball players?. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*. 10.1037/spy0000248.

Turnnidge, J., Côté, J. & Hancock, D. J. (2014). Positive Youth Development From Sport to Life: Explicit or Implicit Transfer? *Quest*, 66(2), 203-217, DOI: 10.1080/00336297.2013.867275

van den Berg, L., Jonck, P., & Surujlal, J. (2021). Investigating the Youth Sports Development Pathway Within a South African Context. *Frontiers in psychology*, 12, 694548. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.694548>

Vega, L., Ramos, M. A. A. & Merma-Molina, G. (2021). Respect and equality as priority values for teaching on Physical Education: perspective of university students (Respeto e igualdad como valores prioritarios para la enseñanza de la Educación Física: perspectiva de los universitarios). *Retos*. 42. 418-425. 10.47197/retos.v42i0.85809.

Vella, S., Oades, L. & Crowe, T. (2011). The Role of the Coach in Facilitating Positive Youth Development: Moving from Theory to Practice. *Journal of Applied Sport Psychology*. 23. 33-48. 10.1080/10413200.2010.511423.

Vella, S., Oades, L. & Crowe, T. (2013). The relationship between coach leadership, the coach–athlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. *Physical Education and Sport Pedagogy*. 18. 10.1080/17408989.2012.726976

Vella, S. A., Oades, L. G., & Crowe, T. P. (2013). A Pilot Test of Transformational Leadership Training for Sports Coaches: Impact on the Developmental Experiences of Adolescent Athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 8(3), 513–530. Recuperado de <https://doi.org/10.1260/1747-9541.8.3.513>

Viciano, J., & Mayorga-Vega, D. (2014). Differences between tactical/technical models of coaching and experience on the instructions given by youth soccer coaches during competition. *Journal of physical education and sport*, 14, 3-11. doi:10.7752/jpes.2014.01001

Vierimaa, M., Turnnidge, J., Bruner, M., & Côté, J. (2017). Just for the fun of it: Coaches' perceptions of an exemplary community youth sport program. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 22(6), 603–617. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/17408989.2017.1341473>

Vierimaa, M., Bruner, M. W., & Côté, J. (2018). Positive youth development and observed athlete behavior in recreational sport. *PloS one*, 13(1), e0191936. doi: Recuperado de <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0191936>

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220. Recuperado de <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144/1637>.

Visek, A. J., Mannix, H., Chandran, A., Cleary, S. D., McDonnell, K. A., & DiPietro, L. (2020). Toward Understanding Youth Athletes' Fun Priorities: An Investigation of Sex, Age, and Levels of Play. *Women in sport & physical activity journal*, 28(1), 34–49. Recuperado de <https://doi.org/10.1123/wspaj.2018-0004>

Viva o esporte: uma análise da política pública de esportes de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. (2019). *Revista Grifos*, 29(48), 91-106. Recuperado de <https://doi.org/10.22295/grifos.v29i48.5048>

- Walker, L. F., & Gould, D. R. (2021). Evaluation of the NFHS Online Captains Leadership Course: Student Athletes' Views of Effectiveness. *Frontiers in psychology*, 12, 648559. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.648559>
- Walton C. C., Rice S., Gao C. X., Butterworth, M., Clements, M. & Purcell, R. (2021). Gender differences in mental health symptoms and risk factors in Australian elite athletes. *BMJ Open Sport & Exercise Medicine* DOI 10.1136/bmjsem-2020-000984
- Weiss, M. R., Kipp, L. E., Phillips Reichter, A., Espinoza, S. M., & Bolter, N. D. (2019). Girls on the Run: Impact of a Physical Activity Youth Development Program on Psychosocial and Behavioral Outcomes. *Pediatric exercise science*, 31(3), 330–340. Recuperado de <https://doi.org/10.1123/pes.2018-0168>
- Wold, B., Littlecott, H., Tynjälä, J., Samdal, O., Moore, L., Roberts, C., Kannas, L., Villberg, J., & Aarø, L. E. (2016). Changes from 1986 to 2006 in reasons for liking leisure-time physical activity among adolescents. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 26(8), 951–959. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/sms.12528>
- Wolff, W., Bertrams, A., & Schüle, J. (2019). Trait Self-Control Discriminates Between Youth Football Players Selected and Not Selected for the German Talent Program: A Bayesian Analysis. *Frontiers in psychology*, 10, 2203. Recuperado de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02203>
- Wright, P. M., & Li, W. (2009). Exploring the relevance of positive youth development in urban physical education. *Physical Education & Sport Pedagogy*. 14. doi:241-251. 10.1080/17408980801974978.
- Yilmaz, A. (2018). Parent expectations towards participation to extracurricular sport activity of high school students. *Pedagogics, psychology, medical-biological problems of physical training and sports*.
- Zarrett, N., Fay, K., Li, Y., Carrano, J., Phelps, E., & Lerner, R. M. (2009). More than child's play: Variable- and pattern-centered approaches for examining effects of sports participation on youth development. *Developmental Psychology*, 45(2), 368–382. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0014577>